

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

ANDRÉ LUÍS GOULART VARGAS

**O RESSURGIMENTO DAS ESCRITAS RÚNICAS E SUA RELAÇÃO
COM A RETOMADA DAS RELIGIÕES GERMÂNICAS:** simbologia,
memória e informação

Porto Alegre

2021

André Luís Goulart Vargas

**O RESSURGIMENTO DAS ESCRITAS RÚNICAS E SUA RELAÇÃO
COM A RETOMADA DAS RELIGIÕES GERMÂNICAS: simbologia,
memória e informação**

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia, do Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a. Ms. Marlise Maria Giovanaz

Porto Alegre

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Carlos André Bulhões Mendes

Vice-Reitora e Pró-Reitora de Coordenação Acadêmica: Patrícia Pranke

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Ana Maria de Moura

Vice-Diretora: Vera Regina Schmitz

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Chefe: Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Chefe Substituta: Samile Andréa de Souza Vanz

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Maria Lúcia Dias

Coordenadora Substituta: Helen Rose Flores de Flores

CIP - Catalogação na Publicação

Goulart Vargas, André Luis
O RESSURGIMENTO DAS ESCRITAS RÚNICAS E SUA RELAÇÃO
COM A RETOMADA DAS RELIGIÕES GERMÂNICAS: simbologia,
memória e informação / André Luis Goulart Vargas. --
2021.
53 f.
Orientadora: Marlise Maria Giovanaz.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de
Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2021.

1. Runas. 2. Futhark. 3. Memória. 4. Informação. 5.
Comunicação. I. Giovanaz, Marlise Maria, orient. II.
Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Departamento de Ciência da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705 – Bairro Santana

CEP: 90035-007

Porto Alegre RS

Tel.: (51) 3308 5138

E-mail: fabico@ufrgs.br

André Luís Goulart Vargas

**O RESSURGIMENTO DAS ESCRITAS RÚNICAS E SUA RELAÇÃO
COM A RETOMADA DAS RELIGIÕES GERMÂNICAS: simbologia,
memória e informação**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do grau de Bacharel em
Biblioteconomia, do Departamento de
Ciências da Informação da Faculdade de
Biblioteconomia e Comunicação da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovado em: ____ de _____ de 2021.

Banca Examinadora:

Orientadora: Prof^a. Ms. Marlise Maria Giovanaz

Mestra e Membro do Grupo NEVE: Ma. Susan Sanae Tsugami

Prof. Dr. Rodrigo Silva Caxias de Sousa

Porto Alegre

2021

Agradecimentos

Primeiramente vou começar agradecendo a minha mãe Lourdes, minha vó Rita e minha irmã Gil, que sempre me apoiam em tudo que faço ou quero fazer, mesmo eu estando surtado na maioria das vezes achando que nada vai dar certo, principalmente quando as três me chamavam no momento que estava escrevendo, e eu acabava me perdendo, vocês estão sempre ali, me estendendo a mão quando eu mais preciso. Muito obrigado por todos os lanches que me alcançaram e pelos momentos de diversão após longas horas pesquisando, lendo e escrevendo.

Agradeço profundamente também aos amigos que fiz durante o curso e que me ajudaram durante esta aventura, e que ainda me ajudam, surtam junto comigo, riem junto comigo, dão conselhos e mostram que devo andar sempre de cabeça erguida. Gratidão por entrarem na minha vida e agregarem tanto, vão estar para sempre no meu coraçãozinho mágico, Lets, Morgs, Camy e Matheus bobalhão, todos vocês me fizeram evoluir de formas diferentes e magníficas e que provavelmente nem sabem, e não vão saber, vou deixar esse ar de mistério aqui, quem quiser que me pergunte, estarei meditando no meu templo.

A equipe da Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães obrigado por me aceitarem para realização do estágio obrigatório, por todo ensinamento, e momentos de descontração que me proporcionaram, pelas risadas no balcão de atendimento, e pelos momentos de guloseimas também, aprendi muito com vocês.

A professora Marlise, orientadora maravilhosa, e a Susan agradeço por toda ajuda e por terem aceitado participar dessa aventura no mundo rúnico junto comigo, poucas pessoas aceitariam, obrigado por todos livros, artigos, teses, vídeos e outros milhares formatos de informações que disponibilizaram, obrigado por toda fala de incentivo, refinamento de texto e pesquisa, saibam que vocês são duas grandes inspirações para mim, e sem vocês esse TCC rúnico e místico não teria nascido. Ah e professora Marlise me desculpe por todos os parágrafos corridos que esqueci de por vírgula e quase deixei as pessoas sem ar, prometo cuidar mais haha.

“O mistério da escrita é que ela fala”

(Paul Claudel)

“Quando sua palavra, com o tempo, terminar por expressar apenas a verdade que ela contém, ela será, então, o mestre da palavra...”

(Jacques Rubinstein)

Resumo

O presente trabalho apresenta um estudo sobre o ressurgimento das escritas rúnicas e sua relação com a retomada das religiões germânicas: simbologia, memória e informação. Parte do objetivo de analisar como ocorreram as mudanças das escritas rúnicas ao longo do tempo, sua simbologia e misticismo após a quase completa destruição das religiões pagãs germânicas pela imposição do cristianismo, e também como o ressurgimento das runas nos dias atuais traz ainda consigo uma carga de memória e informação relevante para a sociedade. Além de verificar a memória informacional construída em torno das runas dos povos germânicos e os tipos de Alfabeto Futhark, interpretar o uso das runas e a sua relação com a memória social, religiosa e cultural gerada pelas mesmas e apresentar os efeitos da opressão gerada pelo cristianismo nas religiões pagãs que levou ao enfraquecimento delas na humanidade. A pesquisa foi realizada de forma exploratória e qualitativa, seguindo uma metodologia de análise bibliográfica a fim de levantar dados antigos e atuais sobre o assunto, além claro da interpretação dos costumes, comportamentos, formas de usos das runas e do alfabeto futhark pelos povos Germânicos. O trabalho concluiu que as runas e os alfabetos rúnicos possuem grande poder de memória e rememoração agregados a si, em toda sua simbologia e escrita, ainda utilizados e ressignificados nas suas formas contemporâneas.

Palavras-chave: Runas. Futhark. Memória. Informação. Comunicação.

Abstract

The present work presents a study on the resurgence of runic writings and their relationship with the resumption of Germanic religions: symbology, memory and information. Part of the objective is to analyze how the rune writings changed over time, their symbolism and mysticism after the almost complete destruction of the Germanic pagan religions by the imposition of Christianity, and also how the resurgence of runes today still carries a burden of memory and information relevant to society. In addition to verifying the informational memory built around the runes of Germanic peoples and the Futhark Alphabet types, interpreting the use of runes and their relationship with the social, religious and cultural memory generated by them and presenting the effects of the oppression generated by Christianity in the pagan religions that led to their weakening in humanity. The research was carried out in an exploratory and qualitative way, following a methodology of bibliographic analysis in order to raise old and current data on the subject, in addition to the clear interpretation of customs, behaviors, ways of using the runes and the Futhark alphabet by the Germanic peoples. The work concluded that runes and runic alphabets have great power of memory and recollection added to themselves, in all their symbology and writing, still used and re-signified in their contemporary forms.

Keywords: Runes. Futhark. Memory. Information. Communication.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 - Futhark Antigo Comparado com o Alfabeto Latino	16
Imagem 2 - Pedra rúnica de Rök	17
Imagem 3 - Jogo de runas	19
Imagem 4 - Runor mapa das Inscrições rúnicas	20
Imagem 5 - Runor dados sobre inscrição rúnica na Irlanda	21
Imagem 6 - Futhark Anglo-Saxão	23
Imagem 7 - Novo futhark ou futhark escandinavo variações	24
Imagem 8 - Yggdrasil a árvore eixo do mundo	27
Imagem 9 - Representação de Odin nos filmes da Marvel	28
Imagem 10 - Representação de Thor nos filmes da Marvel	30
Imagem 11 - Yggdrasil arte representativa	32
Imagem 12 - Cruz solar, roda cruz, espiral	39
Imagem 13 - Suástica	40
Imagem 14 - Símbolo representativo do Grupo NEVE	43

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 HISTÓRICO DAS ESCRITAS GERMÂNICAS E SEUS SIGNIFICADOS	15
2.1 RUNAS	15
2.2 BASE DE DADOS DE MAPEAMENTO DE RUNAS O “RUNOR”	20
2.3 FUTHARK ANTIGO E SUAS VARIAÇÕES	21
2.4 RELIGIÕES PAGÃS	25
2.5 ESCRITA E MEMÓRIA	33
3 GRUPOS SUPREMACISTAS E APROPRIAÇÃO CULTURAL	36
4 O GRUPO NEVE	42
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICE A - PERGUNTAS DIRECIONADAS AO GRUPO NEVE	52
ANEXO 1	53

1 INTRODUÇÃO

A inspiração para o tema deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está presente em minha vida desde a adolescência, que foi quando comecei a me interessar pela história, cultura, magia e mitologia de povos antigos, principalmente o povo nórdico, com o qual tive contato através de séries, filmes, livros e videogame. Skyrim, um jogo digital, me fez realizar uma imersão na cultura nórdica, pois possibilitou conhecer um pouco dos costumes, vestimentas e outros fatores, principalmente nos aspectos culturais dos valores de busca de honra e glória do povo, juntamente com toda parte mística de deuses, o retorno de dragões e o surgimento do Dragonborn que possui o poder do Thu' um, a fala dos dragões.

Dentre as séries e filmes que me influenciaram posso citar especificamente, Thor, Thor: O Mundo Sombrio, Thor: Ragnarok, Avengers, Série Ragnarok na Netflix por exemplo, posso citar o universo da Marvel¹, onde encontramos Thor, o deus do Trovão, e praticamente quase todo panteão nórdico, junto com a visão de Yggdrasil, a árvore da vida, que sustenta os 9 mundos. Esta mitologia em si está presente nos filmes, quadrinhos e séries, desse modo o universo da Marvel ao usar estes elementos étnicos para fins comerciais e de entretenimento com esta cultura, acabou por despertar muito mais o meu interesse sobre a mitologia nórdica. Ao pesquisar mais a fundo cheguei aos livros da biblioteca pública de minha cidade, livros sobre mitologia nórdica e de outros povos, livros de magia de todos os tipos, os quais posso citar o Grimório para aprendiz de feiticeiro², O livro dos símbolos³, Os talismãs e seus segredos⁴, Dogma e ritual da alta magia⁵, após um tempo adquirir o livro "Magia Telúrica" de Vincent Lauvergne⁶, e comecei descobrir os significados ocultos e místicos das runas e suas representações na natureza, foram a maior inspiração para este trabalho. Foi também quando comecei a me familiarizar mais com as runas e também com ogham, a partir disto ao chegar na cadeira de pesquisa em biblioteconomia e ciência da informação percebi que poderia tentar relacioná-las

¹ "Marvel.com | The Official Site for Marvel Movies, Characters, Comics" <https://www.marvel.com/>. Acessado em 4 out.. 2021.

² "Grimório para o aprendiz de feiticeiro: Magia Para o dia a dia - Oberon Zell Ravenheart. São Paulo: Madras, 2016."

³ "O Livro dos Símbolos" - Rudolf Koch. Rio de Janeiro: Editora Renes.

⁴ "Os Talismãs E Seus Segredos" - Nadia Julien. São Paulo: Rideel, 1993.

⁵ "Dogma e Ritual da Alta Magia" - Eliphas Levi. São Paulo: Madras, 2018.

⁶ "Magia Telúrica: Prática, Rituais e Segredos" - Vincent Lauvergne. São Paulo: Pensamento, 2014

a alguma área de meu curso de biblioteconomia, que veio a ser a área de Memória e Informação.

Desse modo busquei trazer o foco do estudo para a memória informacional dos povos germânicos, visto que ela está contida em grande parte nas runas, sejam elas na sua forma física, como vemos nos jogos de peças rúnicas e também gravadas em outros objetos, ou através da forma mística, quando falamos sobre as religiões germânicas e os mitos de seus deuses, principalmente os nórdicos, a criação do mundo na sua visão cultural e social.

O trabalho parte do seguinte **problema de pesquisa**: como a memória e informação construída em torno das runas, no futhark antigo e nos seus vários alfabetos existentes, atravessaram o tempo e mantiveram a informação cultural e mística vivas?

As runas e escritas usadas de formas diferentes por diversos povos germânicos sofreram modificações quanto ao significado e a informação que continham de acordo com o local em que estavam inseridas, além de sofrerem a opressão religiosa feita por outros povos por serem parte de religião considerada pagã.

Este trabalho tem como **objetivo geral** analisar como ocorreram as mudanças das escritas rúnicas ao longo do tempo, sua simbologia e misticismo após a quase completa destruição das religiões pagãs germânicas pela inserção do cristianismo, e também como o ressurgimento das runas nos dias atuais traz ainda consigo uma carga de memória e informação relevante para a sociedade.

Os **objetivos específicos** do trabalho foram: a) Verificar a memória informacional construída em torno das runas dos povos germânicos e os tipos de Alfabeto Futhark através da leitura de artigos e livros. b) Interpretar o uso das runas e a sua relação com a memória social, religiosa e cultural gerada pelas mesmas e c) Identificar os efeitos da opressão gerada pelo cristianismo nas religiões pagãs que levou ao seu enfraquecimento.

A principal motivação para a pesquisa, além do interesse pessoal pela temática do trabalho, é o papel informativo, social, memorial e histórico das runas que pode ser abarcado juntamente à valorização da informação construída em torno delas. Também se faz necessário trazer um novo olhar a respeito das escritas e religiões antigas, conhecidas como pagãs, que são geralmente negligenciadas pela sociedade ocidental e vistas de forma negativa, como erradas e falsas.

Traz ainda a contribuição para o campo da Ciência da Informação ao mostrar a relação de memória e informação que pode ser construída em torno dos objetos e escritas antigas, que podem ser usadas nos dias atuais de forma benéfica principalmente na parte social e cultural. Outro ponto em que a pesquisa se faz necessária é em relação à pouca produção de trabalhos acadêmicos históricos desta temática na área da Ciência da Informação.

A **metodologia** de pesquisa deste TCC consiste numa abordagem de cunho exploratório, onde no primeiro momento foi feita uma pesquisa bibliográfica a fim de levantar bibliografia antiga e atual sobre o assunto, visto que se trata de uma pesquisa histórica mas com importância e destaque atualmente. No segundo momento foram interpretados os costumes, comportamentos e usos das Runas e Futhark dos povos Germânicos e a memória gerada pelas mesmas, já os procedimentos e técnicas foram através da análise documental.

Os tipos de materiais pesquisados foram livros, artigos, teses, dissertações, encontradas em bases de dados como Scielo, Google Acadêmico, CAPES, Academia.edu, Runor, Grupo Núcleo de Estudos Vikings e Escandinavos (NEVE), e LUME UFRGS, em seus formatos físicos e se possível digital, os critérios de busca foram baseados em conteúdo histórico, mitológico, religioso, artefatos históricos, memória e informação na ciência da Informação.

Foi realizada uma entrevista no dia 31/07/2021, de forma online, através de video chamada pelo aplicativo Google Meet, mas primeiramente foi solicitado que a entrevistada assinasse o “TCLE” (termo de compromisso livre esclarecido, disponível no Anexo 1), e a partir de um roteiro de questões elaboradas sobre o assunto (Apêndice A) para a representante Susan Sanae Tsugami, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Membro do Núcleo de Estudos Vikings e Escandinavos (NEVE). Este grupo tem como principal objetivo o estudo e a divulgação da História e cultura da Escandinávia Medieval, em especial da Era Viking, através de reuniões, organização de eventos, publicações e divulgações em periódicos e na internet, o que justificou a realização desta atividade para este trabalho. A entrevista correu de forma objetiva e divertida, onde a cada pergunta Susan explicava de forma clara e entendível como são realizados os estudos e pesquisas sobre runas, sejam eles voltados para os aspectos religiosos ou mais históricos, envolvendo artefatos e outros objetos. A

entrevista foi abordada neste trabalho como uma fonte qualitativa que permitiu um estudo exploratório do tema,

Após a coleta de dados do TCC, revisão bibliográfica e entrevista, foi realizada reflexão e interpretação de todas informações, logo após foi criado o entrelaçamento entre as mesmas. As demais referências teóricas, explicações e imagens inseridas neste TCC, possuem o objetivo de tornar o mesmo mais consistente no que se propõe, ao trazer as informações julgadas necessárias para o entendimento das runas e a memória informacional que as envolve.

A seguir serão apresentadas as seções que compõem todo desenvolvimento do trabalho iniciando-se pelo histórico das escritas germânicas e seus significados, que acabam por englobar as religiões pagãs, grupos supremacistas e apropriação cultural e o Grupo NEVE, cada uma das seções com seus respectivos conceitos e subtítulos.

2 HISTÓRICO DAS ESCRITAS GERMÂNICAS E SEUS SIGNIFICADOS

Para um melhor entendimento de todo este processo foi feito um histórico e apresentação das runas, após isto foram definidos os conceitos estruturais para este trabalho.

2.1 RUNAS

Runas são um conjunto de letras que, englobadas conjuntamente, formam o alfabeto Futhark, mas também são consideradas símbolos, manuseados pelos povos germânicos para escrever e se comunicar, também usadas para o misticismo e a religião. Em sua grande maioria foram encontradas em pesquisas arqueológicas escritas sobre portais, espadas, escudos e entre outros objetos.

Para Fischer (2009) as runas são a única escrita nativa dos povos germânicos:

As mais antigas inscrições rúnicas que se conhecem datadas da segunda metade do século II d.c. Muitas delas foram encontradas na Jutlândia, no extremo sul da península dinamarquesa e também inclui o estado de Schleswig-Holstein na Alemanha, indicando que essa área pode ter compreendido um maior ponto de difusão para as ruínas[...] As runas se espalharam pela sociedade alemã por pelo menos 1.100 anos, até sucumbirem perante o alfabeto latino da igreja (FISCHER, 2009, p.136)

Espalhadas por todo território germânico, as runas se difundiram por pelo menos cerca de 1.100 anos pelos povos que por lá habitavam, até serem retiradas de cena pela igreja e a imposição do cristianismo perante as religiões pagãs. Boa parte da informação sobre runas talvez tenha se perdido no tempo por esse motivo, tudo que não fazia parte da igreja foi renegado ou destruído.

Imagem 1: Futhark Antigo Comparado com o Alfabeto Latino



Fonte: Guia da Escandinávia Medieval: fontes, temas, métodos, pós-graduações, bibliografias e viagens. Disponível em:

https://www.academia.edu/45606635/Guia_da_Escandin%C3%A1via_Medieval_fontes_temas_m%C3%A9todos_p%C3%B3s_gradua%C3%A7%C3%B5es_bibliografias_e_viagens_Jo%C3%A3o_Pessoa_N%C3%A7%C3%A3o_de_Estudos_Vikings_e_Escandinavos_2021_ISBN_978_65_00_19726_6_CBL_561_p >. Acesso em: 04 set. 2021.

Conforme a imagem 1, é possível ver que no Antigo Futhark existiam 24 runas, já na sua versão mais contemporânea, as runas são divididas em três grupos, e cada grupo possuía oito runas. Estes grupos de três eram chamados de “Aettir” que pode ser traduzido como família ou clã, que por sua vez eram nomeados para três deuses nórdicos, conhecidos como “Aettir de Freyr: Grupo de Runas destinadas ao deus Freyr”, “Aettir de Hagall: Grupo de runas destinadas ao deus Hagall” e “Aettir de Tyr: Grupo de runas destinado ao deus Tyr”. Isso nos leva a perceber que em seu uso contemporâneo as runas possuem um cunho mais religioso ao se conectar com as divindades nórdicas pelos aettir.

Imagem 2: Pedra rúnica de Rök



Fonte: Pedra rúnica foi erguida por vikings para evitar uma mudança climática, aponta estudo.

<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/mundo/pedra-r%C3%BAnica-foi-erguida-por-vikings-para-evitar-uma-mudan%C3%A7a-clim%C3%A1tica-aponta-estudo-1.391808>. Acesso em: 20 out.

2021.

A imagem 2 mostra uma das diversas pedras rúnicas existentes, a da imagem é nomeada de Rök, a rocha de granito fica perto do Lago Vättern, é estudada por pesquisadores da universidade Uppsala, alguns dizem que foi erguida para evitar uma mudança climática que pudesse trazer problemas ao povo. Ao analisá-la de perto percebe-se que há uma grande quantidade de runas inscritas no granito e ainda em bom estado para realização de leituras.

O autor Vilar (2021, p.74, apud Page 1999) traz em seu texto a origem das runas a partir de que:

As pedras rúnicas eram chamadas como tais, se faz necessário saber o que seria a palavra rúnico, a qual advém da palavra runa, termo utilizado desde o século XVI, para se referir a um tipo de alfabeto de origem europeia, originado por volta do século II ou III d.C. em território germânico. No caso, a origem das runas não é precisa, sabe-se que os vestígios mais antigos foram achados em inscrições localizadas no que hoje é o sul da Alemanha e sul da Suíça, territórios ocupados por povos germânicos e celtas, e sob dominação romana já no século II d.C.

A origem das runas não é precisa, como dito por Vilar acima, é conhecido que os povos germânicos caminhavam muito pelas áreas europeias o que acabou por influenciar um intercâmbio entre as culturas o que acabou por influenciar inclusive as formas das runas, resultando em um processo dinâmico de ressignificação que marca a memória cultural destes povos.

À respeito da etimologia da palavra “runa”, a autora esotérica⁷, Faur (2007) nos diz que:

[...] o próprio nome confirma esse mistério: a raiz indo-européia ru significa “algo misterioso”; a palavra run, em norueguês arcaico, significa “segredo”; a palavra runa, em alemão antigo, significa “sussurro”; os termos saxões e góticos roun, rown, roon e raunen, significam “segredo ou mistério sussurrado” ou “sussurro misterioso”. Essa indicação de algo “misterioso”, somente sussurrado, sugere a transmissão oral de um conhecimento sagrado e ancestral, uma forma secreta de iniciação. (FAUR, 2007, p.19).

Por não haverem registros escritos em livros, pergaminhos e outros tipos de suporte para informação baseados em papel, acredita-se que o conhecimento das runas era passado de forma oral, pois muitas coisas ainda permanecem como mistério sobre as mesmas, a maioria dos suportes em que se encontram são em amuletos e pedras rúnicas. O fato de serem utilizados suportes de escrita diversos colocou as runas em um espectro de mistério e de magia.

Com relação ao aspecto místico e mágico Vilar (2021, p. 81, apud MACLEOD; MEES 2006), aponta que:

[...] se encontram inscrições rúnicas contendo encantamentos para se pedir proteção contra má sorte, doenças, perigos, inimigos, acidentes; feitiços se pedindo cura, boa sorte, proteção, amor, fertilidade, etc. com direito que tais inscrições poderiam aparecer em objetos ou outros suportes. As runas também teriam sido usadas para prever o futuro ou a sorte de alguém. Inclusive na mitologia nórdica, sua origem é associada com o deus Odin, divindade relacionada com a sabedoria e os mortos.

A partir daqui é preciso perceber que as runas em seu como oráculo, visto na imagem 3 abaixo, e seu uso para a divinação⁸ surgiram nos anos 1987 com a publicação da obra “O Livro das Runas”, do autor Ralph Blum, a relação de divinação sobre as runas e leitura do futuro é uma criação contemporânea do século XX. Os germânicos não as usavam para visualizar seus futuros em batalhas e outras coisas, apenas para memoriais em honra de alguém, em amuletos de proteção ou maldição, de acordo com o Grupo NEVE (2020) no vídeo “**As runas eram mágicas e oraculares? NEVE responde ep. 4**”, disponível no canal do Grupo NEVE no YouTube, é necessário saber distinguir os usos antigos das runas e o uso contemporâneo.

⁷ Devido a pouca disponibilidade de trabalhos acadêmicos e pelo fato das runas serem também estudadas pelo esoterismo, eventualmente alguns autores deste campo aparecerão neste trabalho. Tenho a consciência de que não se tratam de textos científicos.

⁸ "Divinação", relativo a adivinhação e ao divinatório. | Michaelis On-line." <https://michaelis.uol.com.br/busca?id=Ayy0>. Acessado em 15 out.. 2021.

Imagem 3: Jogo de Runas



Fonte: WeMystic - Aprenda a fazer seu conjunto de runas. Disponível em: <https://www.wemystic.com.br/aprenda-a-fazer-seu-proprio-conjunto-de-runas/#:~:text=Para%20confeccionar%20o%20seu%20pr%C3%B3prio,madeira%20a%20escolha%20mais%20popular.>>. Acesso em: 20 out. 2021.

O jogo de runas, como explicado pelo autor esotérico Blum (1993), é composto por pequenos pedaços de pedra, madeira, ossos ou outros tipos de materiais resistentes, geralmente carregadas em pequenos sacos de tecido, que são utilizadas para divinação e também para conselhos. Quando uma runa cai de forma inversa (parte de cima para baixo) indica que há algo ruim.

Muitas pessoas não têm conhecimento sobre o que são as runas, tampouco sua importância para a sociedade, como aponta o autor esotérico Blum (1993):

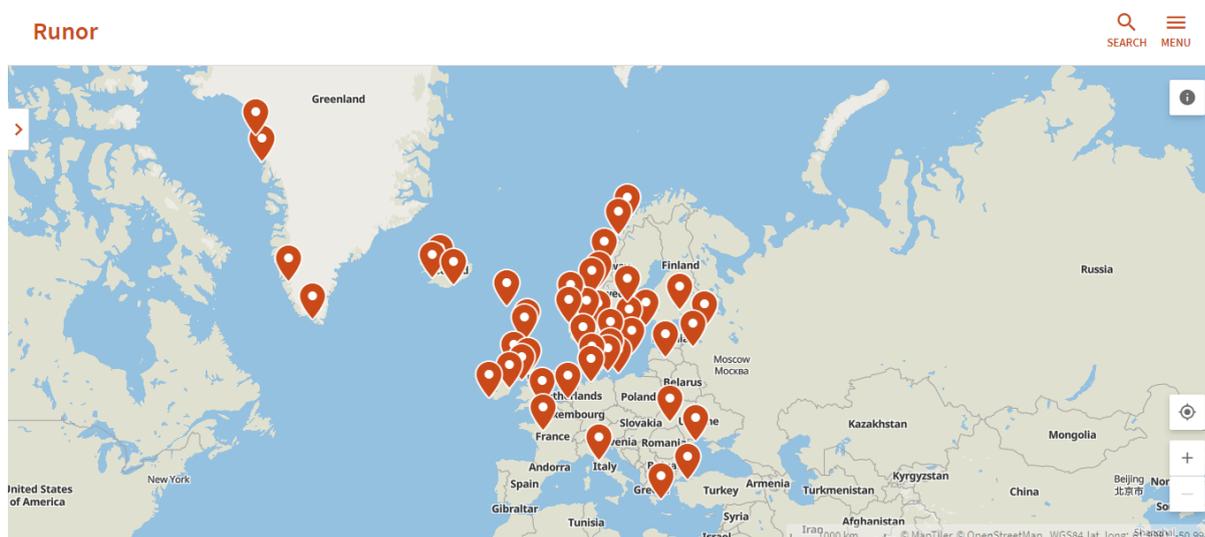
[...] poucas pessoas ouviram a palavra “runa” nos dias de hoje. Entre os de descendência escandinava e entre os leitores de Tolkien, sim, uma luz aparece. Mas é sobre a extensão disso. Uma escrita alfabética antiga no qual cada letra possuía um significado como também um som significativo, as runas eram empregadas para poesia, para inscrições e divinações, mesmo assim nunca evolui para uma língua falada. (BLUM, 1993, p.12, Traduzido por mim)

Portanto, nota-se que há pouco conhecimento sobre runas difundido entre a sociedade, e aqueles que as conhecem as descobriram através de filmes, séries, livros ou jogos. A falta de conhecimento sobre este assunto está atrelado ao apagamento, mudanças e desenvolvimento de culturas através dos tempos, como será apresentado nos subtópicos que seguem.

2.2 BASE DE DADOS DE MAPEAMENTO DE RUNAS O “RUNOR”

A base de dados “Runor” anteriormente chamado de “Rundata”, imagem 4, foi criado pela Universidade de Uppsalla e aos poucos está sendo transferido para o Swedish National Heritage Board, que é a agência administrativa central da Suécia na área de patrimônio cultural. Joakim Malmström é Diretor Geral desde 2021. Ele possui doutorado em História pela Uppsala University. Antes de ser designado Diretor Geral, ele foi Diretor do Museu Sueco de História Natural.

Imagem 4: Runor Mapa das Inscrições Rúnicas



Fonte: Runor. Disponível em: <<https://app.raa.se/open/runor/search>>. Acesso em: 22 set. 2021.

Ao acessá-lo encontramos um banco de dados sobre as pedras rúnicas, um georreferenciamento arqueológico, onde o objetivo é representar informações detalhadas de um espaço geográfico, no caso do Runor são detalhadas as dimensões e coordenadas dos registros rúnicos, de forma precisa feito pelo mapa escandinavo conforme imagem 4. Cada marcação é de uma pedra ou inscrição rúnica, ao clicar em uma das marcações do mapa um menu ao lado esquerdo mostrará como é a leitura rúnica da inscrição, a leitura em nórdico e a leitura em inglês, a citação para uso, o tipo de artefato encontrado e material de composição, a proveniência e o local exato onde se encontra com coordenadas e também a data e a era do mesmo, conforme a imagem 5 abaixo.

Imagem 5: Runor Dados sobre inscrição rúnica na Irlanda

Runor

< BACK

IR 2

St Flannan's Cathedral
Killaloe

Inscription

Rune reading
(b)(u)rgri- [-] risli + ¶ (k)rus þina

Old West Norse
Þorgrí[mr] reisti/risti kross þenna.

English
Þorgrímr erected/carved this cross.

Cite this inscription:
Runic inscription IR 2 in Scandinavian Runic-text Database 2020, Department of Scandinavian Languages, Uppsala University.

FACTS

Object Data
Artefact: **sten, sten Kors, kors, fragment**
Fragment av stammen av ett sten Kors
Finds number: -
Material: **sten (sten)**
Sten
Carver: -
Runic type: -
Style: -
Bracteate type: -

Stenen har även en oghaminskrift och en sannolik kristusfigur.

Provenance
Place: St Flannan's Cathedral
Parish: **Killaloe**
Old parish: -
Hundred: **County Clare**
Province: **Munster**
Municipality: **Okänd**

Map: Galway, Loughree, Gort, Inny, Rathkeale, Limerick, Newcastle West, Kilmallock, Boyle, Glin, Rathkeale, Inny, Gort, Loughree, Galway

ptiler © OpenStreetMap WGS84 lat, long: 52.9823, -8.6553

Fonte: Runor. Disponível em:

<<https://app.raa.se/open/runor/inscription?id=5b87e6bb-e778-4d0f-b310-56c7ce963614>>. Acesso em:
22 set. 2021.

A descoberta desta base de dados foi graças a discussões com colegas durante a pesquisa, enviaram-me o link durante uma das aulas da disciplina de História dos Registros Humanos, o site agrega bastante conteúdo ao trabalho de pesquisa ao trazer informações de qualidade quanto às inscrições rúnicas e seus significados e principalmente a localização no mapa, possibilitando não só o entendimento mas também possíveis visitas para estudo posterior ou apenas para conhecimento.

2.3 FUTHARK ANTIGO E SUAS VARIAÇÕES

Futhark Antigo, ou também fuphark⁹, é o mais conhecido e mais estudado pelos pesquisadores, sofreu variações em seu nome com as várias mudanças que ocorreram com o alfabeto rúnico conforme iam se integrando em outros povos e outras culturas.

Segundo Vilar (2021):

(Pela condição do alfabeto rúnico ter variado ao longo da História), atualmente os runólogos costumam trabalhar com três variações básicas desse alfabeto, as quais são chamadas de futhark, em referência às primeiras letras que o formam. No entanto, o termo futhark não é originário

⁹ O nome Fuphark dá-se por o alfabeto rúnico possuir estas letras no início do mesmo, mas usaremos a nomenclatura "Futhark" por ser mais conhecida.

do medievo, mas consiste num termo criado pelos runólogos para se referir a este alfabeto. (VILAR, 2021, p.75)

A explicação de Vilar (2021) revela a origem da nomenclatura “futhark” para o alfabeto rúnico, criada pelos estudiosos da cultura germânica que possuem o foco de pesquisa nas runas e nas suas significações e ressignificações, usos, e artefatos encontrados pelo mapa germânico onde estes povos viviam, pesquisadores estes mais conhecidos como runólogos.

Vilar também demonstra que (2021, p. 75, apud VENÂNCIO, 2018):

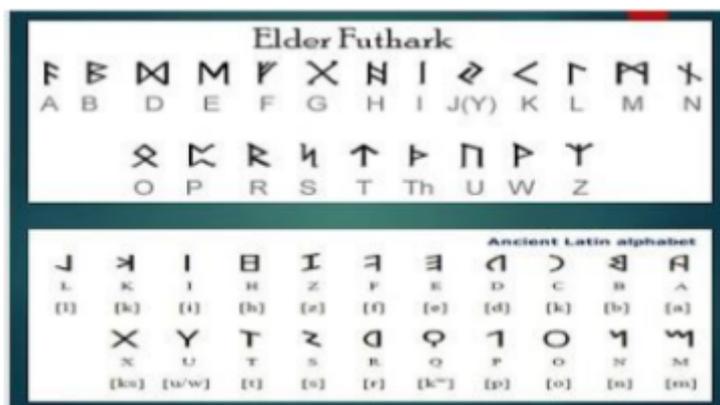
O futhark sofreu variações ao longo de séculos, porém, esteve ativo entre os séculos II ao XV, especialmente nos territórios que hoje compreendem a Alemanha, norte da França, Suíça, Holanda, Bélgica, Áustria, Ucrânia, Dinamarca, Noruega, Suécia, Islândia e Inglaterra. Neste caso, sublinha-se que nestes países foram adotadas diferentes versões do alfabeto rúnico.

Como dito acima os povos germânicos que tiveram contato com o alfabeto de runas chamado futhark, gerou as novas versões e modificações do alfabeto rúnico, portanto cada país germânico apontado por Vilar (2021) teria em seu território uma versão diferente do alfabeto futhark sendo usada pela população local. Mas isso não impedia que houvesse um intercâmbio entre os alfabetos

Dentre estas variações encontram-se quatro tipos de alfabeto futhark. O primeiro e mais estudado seria o Antigo Futhark, conforme imagem 1, ou Futhark germânico dos séculos II e IX , foi usado em território germânico e escandinavo, possuindo um total de 24 runas,foi difundido da Suíça até a Suécia (VILAR, 2021, p.76).

Em segundo vem a variação anglo-saxã, conforme imagem 6 abaixo, esta variação foi criada pelos saxões e frísios, disseminada pelas migrações dos saxões para a Bretanha, passou a ser adotada juntamente ao alfabeto latino introduzido pelos missionários cristãos (VILAR, 2021, p.76) .

Imagem 6: Futhark Anglo-Saxão



Fonte: Fonte: Guia da Escandinávia Medieval: fontes, temas, métodos, pós-graduações, bibliografias e viagens. Disponível em:

<https://www.academia.edu/45606635/Guia_da_Escandin%C3%A1via_Medieval_fontes_temas_m%C3%A9todos_p%C3%B3s_gradua%C3%A7%C3%B5es_bibliografias_e_viagens_Jo%C3%A3o_Pessoa_N%C3%A7%C3%A3o_de_Estudos_Vikings_e_Escandinavos_2021_ISBN_978_65_00_19726_6_CBL_561_p>. Acesso em: 12 set. 2021.

O Novo Futhark ou Futhark escandinavo existente entre os séculos IX e XII, foi usado principalmente em território escandinavo, uma variação do futhark germânico também conhecido como antigo futhark (VILAR, 2021, p.77).

Na imagem 7 abaixo é exemplificado as variações do novo futhark ou futhark escandinavo, é perceptível as mudanças que ocorreram com algumas das runas que integram este alfabeto, além claro da diminuição da quantidade de runas integrantes, ao comparar com a imagem 1, onde vemos o antigo futhark.

Imagem 7: Novo Futhark ou Futhark Escandinavo Variações



Fonte: Fonte: Guia da Escandinávia Medieval: fontes, temas, métodos, pós-graduações, bibliografias e viagens. Disponível em:

<https://www.academia.edu/45606635/Guia_da_Escandin%C3%A1via_Medieval_fontes_temas_m%C3%A9todos_p%C3%B3s_gradua%C3%A7%C3%B5es_bibliografias_e_viagens_Jo%C3%A3o_Pessoa_N%C3%A7%C3%A3o_de_Estudos_Vikings_e_Escandinavos_2021_ISBN_978_65_00_19726_6_CBL_561_p>. Acesso em: 12 set. 2021.

A última variação, usada pelos escritores da Baixa Idade Média entre os séculos XI e XV fizeram novos usos para as runas, isso levou a se originar o futhark medieval, surgido no século XII e usado até o século XV. Possuía de 22 a 23 runas e era baseado no alfabeto latino (VILAR, 2021, p.78). Mesmo com todas suas variações, como podemos ver nos parágrafos acima, esse foi o progresso histórico do uso do futhark, porém o uso contemporâneo está muito mais relacionado à sua versão antiga, no caso o chamado Futhark Antigo.

A autora esotérica Faur (2007) discorre sobre o primeiro alfabeto rúnico conhecido em sua ressignificação contemporânea:

[...] o primeiro sistema rúnico conhecido é o alfabeto Futhark (chamado Futhark Antigo), composto de 24 runas, divididas em três famílias de oito, chamadas Ættir. Seu nome deriva principalmente das seis runas que o compõem e supõe-se que seu surgimento tenha ocorrido em torno de 200 a.C. Esse alfabeto serviu como base para inúmeras inscrições encontradas na Europa, das quais, infelizmente, apenas poucas foram preservadas. As inscrições mais antigas, que datavam dessa época, eram feitas sobre pedras e metais; posteriormente começaram a ser utilizados osso e madeira que, por serem materiais perecíveis, não sobreviviam à passagem do tempo. (FAUR, 2007, p.22)

Mesmo possuindo tantas variações o Futhark seguiu seu caminho aparecendo nos demais meios em que era empregado: nas pedras rúnicas, em poesias, na mitologia, em homenagens a pessoas, nas runas criptografadas que eram feitas de modo que apenas algumas pessoas pudessem entender que informação transmitiam e também nas religiões pagãs.

2.4 RELIGIÕES PAGÃS

O paganismo está relacionado a diferentes definições em suas crenças, na sua maioria eram devotas aos elementos da natureza, e algumas eram consideradas politeístas. Seus rituais realizados estavam conectados a eventos da natureza como as mudanças de estações do ano e também em datas comemorativas como pode ser visto nas citações a seguir desta seção. Pessoas que não seguissem a religião do cristianismo e não fossem batizados dentro destas religiões eram consideradas pagãos.

No dicionário Michaelis On-line (2021) encontra-se a origem da palavra “pagão” e do paganismo, de forma que:

A palavra pagão é relativa a paganismo, ao conjunto dos não batizados. Que ou aquele que não foi batizado, que não é cristão. Que ou aquele que é adepto de religião que não adota o batismo. Que ou aquele que não aceita ou não pertence a nenhuma religião reconhecidamente importante. O paganismo seria uma religião pagã em que se adoram muitos deuses; etnicismo, gentildade, gentilismo, politeísmo. O conjunto das pessoas que não receberam o batismo.

Ao analisar a descrição do dicionário percebemos que pagão é uma pessoa considerada como sem religião, ou que não aceita nenhuma religião existente, além de explicitar o nenhuma como religião não reconhecidamente importante, o importante no caso seria o cristianismo imposto pela sociedade em primeiro lugar

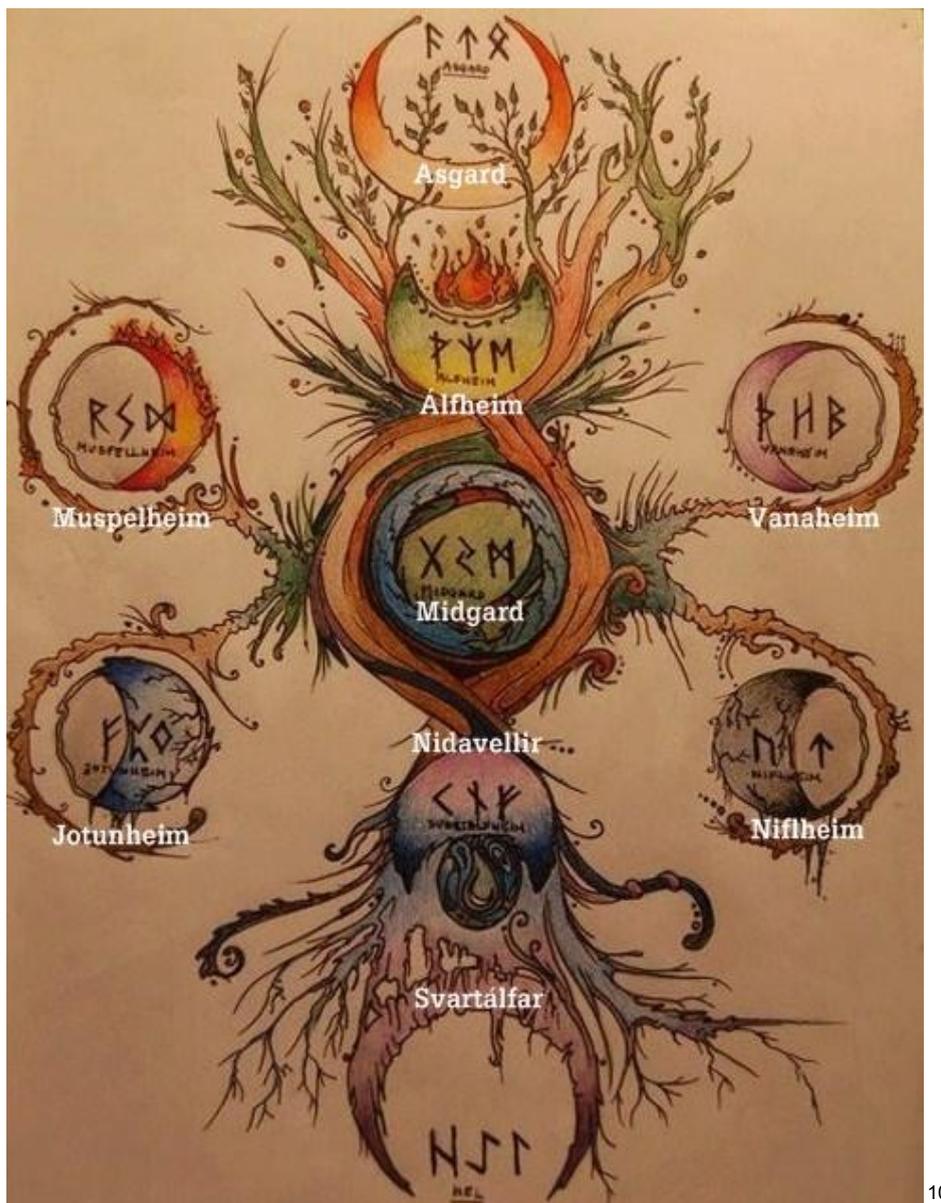
como sempre, e seguindo o rank as outras “menos importantes”, e as vertentes do paganismo não entrariam para este ranking de religiões importantes por não seguirem o padrão cultural imposto. Portanto este aspecto, de não ser cristão era não ter religião, é a negação completa das práticas antigas. A definição do dicionário acaba por reduzir esses conceitos (religião, pagão, paganismo) que são conceitos acadêmicos e que existem longos debates de tentativas de definições.

Para Langer(2018):

O paganismo na arte transforma-se num modelo de exotismo que funciona como uma catarse de tudo aquilo que não podemos acreditar, de tudo aquilo que é errado ou equivocado, especialmente quando se trata do famigerado tema do sacrifício humano (LANGER, 2004: 61-85).

Com o surgimento das cidades, as formas de adoração passaram a ser de acordo com a funcionalidade e característica de cada região. As doutrinas foram modificadas para representar a nova vida nos centros urbanos. E nas religiões germânicas há representações deste divino como a imagem 8 da árvore eixo do mundo, conhecida como Yggdrasil.

Imagem 8: Yggdrasil a Árvore Eixo do Mundo



Fonte: Brasil de Fato - Yggdrasil - Os Nove Mundos da Tradição Nórdica. Disponível em:

<<https://brasildefato.com.br/colunas/oraculo-das-nornas/2017/09/yggdrasil-os-nove-mundos-da-tradicao-nordica/>>. Acesso em: 11 set. 2021.

Na imagem 8 está representada a arte de Yggdrasil, a árvore que sustenta os nove mundos de acordo com a mitologia, Midgard seria a terra e estaria no centro da árvore, Asgard o lar dos deuses como Odin na imagem 9 e Thor na imagem 10, Loki, Freya, Hemdall, as valquírias e entre outros, Jotunheim é conhecida como a terra dos gigantes de gelo.

¹⁰ Resignificação da árvore Yggdrasil.

Imagem 9: Representação de Odin nos filmes da Marvel.



Fonte: Pinterest - Odin. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/587367976407400448/>>. Acesso em 05 out. 2021.

Pode-se ver acima a representação do deus Odin, na imagem 9, o principal deus do panteão nórdico, ancião e chefe supremo de Asgard, de acordo com o autor

esotérico Blum(1993) seu nome deriva do nórdico antigo para vento e espírito, era pai de Thor e o deus da magia e sabedoria, sua arma era uma lança chamada Gungnir. Loki apenas é irmão e filho de Odin na ressignificação da Marvel, mas na realidade ele é um gigante que vive entre os deuses.

Segundo Blum (1993) autor esotérico, Odin descobriu as runas:

[...] e com sua paixão, e sacrifício transformador de seu próprio eu, Odin nos trouxe as runas. Nove noites ele ficou pendurado em Yggdrasil, a árvore do mundo, machucado pela própria lâmina, atormentado pela fome, com sede, e fome, sem ajuda e sozinho, antes de cair, avistou as runas e, com um último esforço tremendo, apreendeu-as.(BLUM, 1993, p.32)

De acordo com a mitologia nórdica, Odin era protegido por dois corvos, Mugin e Hugin, corvos estes que ficam pousados cada um em um ombro, viajavam pelo mundo e lhe contavam tudo que viam, além dos corvos possuía um cavalo de 8 patas chamado Sleipnir o qual usava para cavalgar em suas batalhas. Em sua obra o autor esotérico Blum(1993) chama Odin de “O Grande Mestre Rúnico”.

Imagem 10: Representação de Thor nos filmes da Marvel

Fonte: New Wallpapers - Marvel Thor. Disponível em:

<<https://newevolutiondesigns.com/30-hd-conceptual-iphone-wallpapers>>. Acesso em 05 out. 2021.

A imagem 10, traz a representação do deus dos trovões, Thor, nos filmes da Marvel, Thor era filho de Odin e irmão de Loki (a menção aqui a Loki dá-se a ressignificação da Marvel), um deus poderoso com uma arma mais poderosa ainda,

a arma era um martelo chamado Mjolinir, o qual ele usava para lutar, ao jogá-lo ele sempre retornava a sua mão e apenas os dignos poderiam levantá-lo.

O paganismo não possui uma relação de continuidade histórica com o Neopaganismo como é chamado hoje em dia. De acordo com Adler (2006):

A maioria dos neopagãos sente uma vivacidade e “presença” na natureza. Eles geralmente são politeístas ou animistas ou panteístas, ou duas ou três dessas coisas ao mesmo tempo. Eles compartilham o objetivo de viver em harmonia com a natureza e eles tendem a ver o “avanço” da humanidade e a separação da natureza como a principal fonte de alienação. Eles vêem o ritual como uma ferramenta para acabar com essa alienação. A maioria dos neopagãos olham para as antigas religiões de natureza pré-cristãs da Europa, as religiões extáticas e as tradições de mistério como fonte de inspiração e nutrição. Eles gravitam em torno de símbolos e mitos antigos, para as antigas religiões politeístas dos gregos, egípcios, celtas e sumérios. (ADLER, 2006, p.20)

O paganismo na sua versão esotérica tem em seu princípio de conexão às forças da natureza, a harmonia com o meio ambiente em que vivemos. Porém esta afirmação não é consenso dentro do campo científico. Um pagão muitas vezes acaba por seguir mais de uma vertente do paganismo ao mesmo tempo, provavelmente isso acontece pois as energias das vertentes, nem todas, geralmente possuem a mesma vibração natural e de harmonia com a natureza.

Já a palavra religião de acordo com Tsugami (2019):

Definir o termo religião é uma tarefa complexa que envolve uma série de debates e desafios para os estudiosos das religiões no meio acadêmico. Em meio a tantas definições, até hoje, o campo das Ciências das Religiões não chegou a um consenso, já que, tanto o conceito de “religião”, quanto o conceito de “sagrado” trazem consigo uma variedade de definições e interpretações por parte das diferentes crenças, éticas e experiências religiosas nas inúmeras culturas existentes no mundo. (TSUGAMI, 2019, p.25)

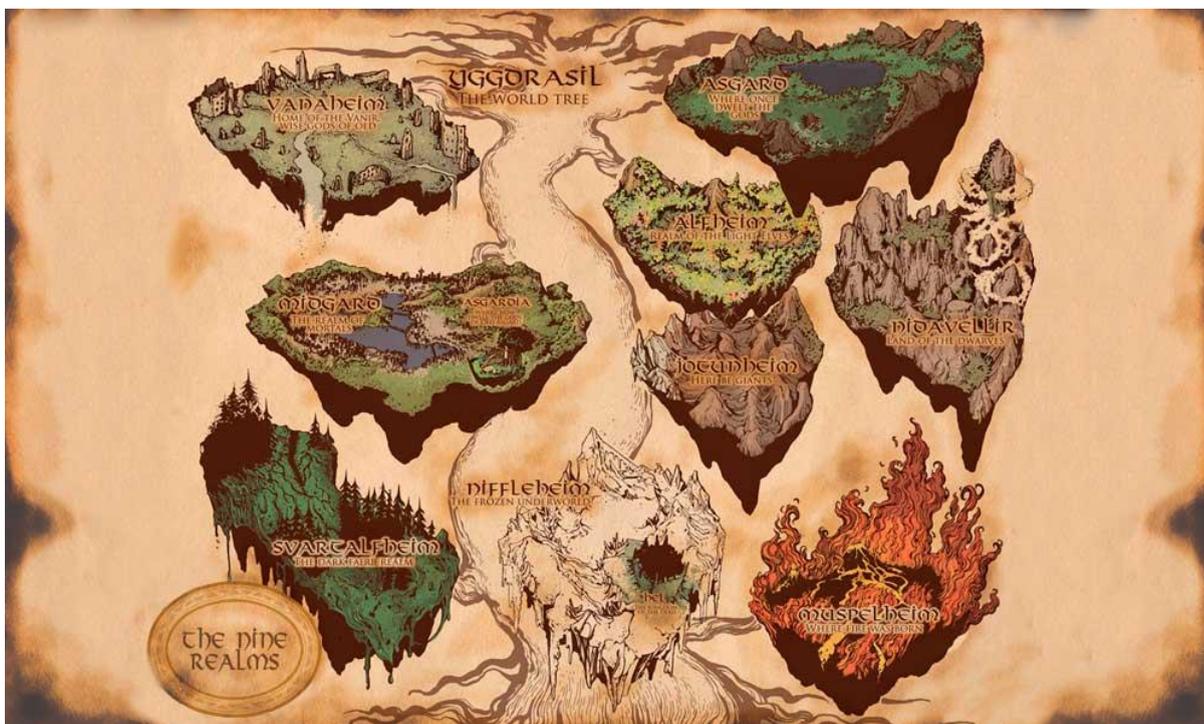
Na palavra paganismo possuímos diversas definições e divisões no meio acadêmico, cada uma das vertentes pagãs possuem uma crença diferenciada dependendo do indivíduo e do meio que a compõem como dito por Tsugami (2019 p.26, apud YORK 2003):

York (2003) define “paganismo” como um termo amplo, uma afirmação da relação sagrada, interativa e polimórfica, ou seja, o sagrado e o espiritual podem assumir diferentes formas, variando de acordo com o indivíduo ou, ainda, com comunidade e, assim, com sua respectiva relação com o tangível, com o sensível e com o não empírico. Segundo o autor, essa definição remete ao humanismo, ao naturalismo e ao politeísmo. O “paganismo” tem uma relação de mão dupla entre a pessoa ou comunidade e o mundo físico; as dimensões mágicas da realidade são concebidas numa relação sagrada e holística.

Percebemos também que enquanto as religiões monoteístas possuem registros em livros prescritivos e restritos, uma tradição mais regrada, as religiões pagãs diferenciam, pois mesmo algumas possuindo livros, os seguidores relacionam-se com esta crença de forma mais livre, provavelmente como resultado do fato destes saberes serem transmitidas majoritariamente de forma oral.

Na imagem 12 a seguir é mostrado outra arte representativa de Yggdrasil, a diferença dela para a imagem 9 anterior, está na disposição dos nove mundos nos galhos das árvores e nos detalhes dos mesmos, que não se parecem com planetas mas sim como se fosse uma representação do local vista de mais perto. É possível ver as montanhas, rios, vegetação e outros detalhes mais aprofundados.

Imagem 11: Yggdrasil Arte Representativa



11

Fonte: Brasil de Fato - Yggdrasil - Os Nove Mundos da Tradição Nórdica. Disponível em: <https://brasildefato.com.br/colunas/oraculo-das-nornas/2017/09/yggdrasil-os-nove-mundos-da-tradicao-nordica/>. Acesso em: 11 set. 2021.

O paganismo e suas diversas vertentes não possuem nada de falso ou condenável, como parte da sociedade acredita ser, pois cada povo possui sua cultura e modo de ser, assim como sua visão de mundo. Por isso, a cultura pagã,

¹¹ Resignificação da árvore Yggdrasil.

por não seguir o “padrão” da sociedade, acaba por ter ainda hoje, uma carga social de criminalização de suas práticas, vistas como seitas, mesmo que sua existência seja anterior ao cristianismo. Hoje sabemos que este conjunto de religiões que chamamos de cristianismo acabou por se apropriar de partes do paganismo de alguns povos, transformando estas crenças antigas e incorporando estas práticas antigas como pertencentes à religião cristã.

2.5 ESCRITA E MEMÓRIA

No que se refere às Ciências da Informação, as runas se relacionam com os estudos em Memória e Informação uma vez que a referida área desenvolve pesquisas a respeito de contextos históricos, suportes informativos antigos e até objetos que podem possuir uma memória informativa. Cabe ressaltar que, informações e percepções do passado, estejam elas guardadas no nosso cérebro ou em algum suporte informativo, nos levam a analisar melhor o contexto que nos inserimos e nos auxilia na tomada de decisão em certos momentos, e auxilia, principalmente, o estudo do passado para compreender o mesmo, a manter viva a cultura e a identidade de um indivíduo ou de um povo.

A respeito do armazenamento da memória, Melo Filho (2016, p.117, apud OLIVEIRA; RODRIGUES, 2011) discorre:

Tendo em vista as limitações da memória humana, sobretudo no que concerne à capacidade de armazenamento e recuperação das reminiscências, o homem procurou outras formas de armazenar “conhecimento”, e o resultado dessa incessante busca foi denominado de ‘memórias artificiais’.

Sendo assim o homem procurou armazenar o conhecimento não só em sua memória mas em suportes de informação de diferentes tipos, hoje em dia podemos citar alguns tipos já conhecidos nossos, como tabletes de argila, papel, pergaminho, ou mesmo os suportes em mídias digitais (cd, pendrive, dvd), entre outros, nas runas podemos ver que seu conhecimento foi armazenado em suportes de diversos tipos de materiais, pedras, pedras rúnicas, amuletos, ossos, inscrições em objetos, armas e escudos, em sua maioria possuíam um estado mais sólido do que os suportes em papel.

Dodebei e Gondar (2005) dizem que:

Admite-se hoje que a memória é uma construção. Ela não nos conduz a reconstituir o passado, mas sim a reconstruí-lo, com base nas questões que nos fazemos, que fazemos a ele, questões que dizem mais de nós mesmos,

de nossa perspectiva presente, que do frescor dos acontecimentos passados. (DODEBEI; GONDAR, 2005, p.18)

Vê-se, portanto, a importância de guardar e proteger informações do passado para que se garanta o acesso ao conhecimento já produzido, dando durabilidade à memória e à história contida pelos mesmos. As pedras rúnicas são o suporte da memória criada pelos povos antigos germânicos e escandinavos que sobreviveram à corrosão do tempo.

O autor Lévy (1993), discorre sobre diferentes tipos de memória:

[...] a humanidade cristalizou uma infinidade de informações nas coisas e em suas relações, de forma que pedras, madeira, terra, construtos de fibras ou ossos, metais, retêm informações em nome dos humanos. Ao conservar e reproduzir os artefatos materiais com os quais vivemos, conservamos ao mesmo tempo os agenciamentos sociais e as representações ligados a suas formas e seus usos. A partir do momento em que uma relação é inscrita na matéria resistente de uma ferramenta, de uma arma, de um edifício ou de uma estrada, torna-se permanente. Linguagem e técnica contribuem para produzir e modular o tempo. (LÉVY, 1993, p.46)

As Informações e conhecimentos intrincados pela humanidade em diversos tipos de suporte durante toda sua caminhada informacional, traz à tona a construção da memória informacional, e cultural, e na trajetória das runas, em materiais como madeiras, pedras, ossos e espadas, materiais estes que em sua maioria possuem uma matéria resistente à corrosão do tempo. Assim sendo, no caso das runas, ao serem bem conservadas e reproduzidas, representam toda informação cultural e social de um povo, seus usos e formas. A materialidade das runas se impõe ao conhecimento e geram ligações de memória que acabam por atravessar muitos séculos.

Dodebei e Gondar (2005), discorrem sobre a memória e seu caráter polissêmico:

A memória social é habitualmente caracterizada como polissêmica. Essa Polissemia pode ser entendida sob duas vertentes: de um lado podemos admitir que a memória comporta diversas significações; de outro, que ela se abre a uma variedade de sistema de signos. Tanto os signos simbólicos (palavras orais e escritas) quanto os signos icônicos (imagens desenhadas ou esculpidas), e mesmo os signos indiciais (marcas corporais, por exemplo) podem servir de suporte para a construção de uma memória. (DODEBEI; GONDAR, 2005, p.12)

Através destas citações de Lévy (1993), Dodebei e Gondar (2005) é possível perceber como a memória informacional age em torno das runas, da escrita do futhark antigo e das suas diversas variantes, significações e ressignificações existentes, as runas são as pistas, o caminho para a memória desses povos, são a

materialidade que permite o acesso, registros de informação, que aparecem durante a história da humanidade entre os povos germânicos e ainda são usados e ressignificados no momento contemporâneo em que vivemos.

3 GRUPOS SUPREMACISTAS E APROPRIAÇÃO CULTURAL

No que se refere á apropriação cultural, ela acontece quando um certo grupo, ou pessoas que se consideram “raça” dominante adotam elementos culturais diferentes da sua própria cultura, sejam eles objetos, estética de cabelo como com os negros, religiosidade e símbolos como com as runas. Na apropriação cultural múltiplos aspectos da cultura de um povo acabam por ser retirados de seu contexto de produção e também passam por uma ressignificação que arranca totalmente a essência para a qual foi criada.

Conforme definição do antropólogo William (2019):

[...]a apropriação cultural é um mecanismo de opressão por meio do qual um grupo dominante se apodera de uma cultura inferiorizada, esvaziando de significados suas produções, costumes, tradições e demais elementos. É uma estratégia de dominação que visa apagar a potência de grupos histórica e sistematicamente inferiorizados, esvaziando de significados todas as suas produções, como forma de promover seu genocídio simbólico. Apropriação cultural e racismo são temas imbricados. (WILLIAM, 2019, p.29)

A apropriação cultural é uma estratégia de apagamento e de dominação que é realizado principalmente por grupos supremacistas, que consideram-se superiores a outros grupos da mesma sociedade e acreditam que deveriam ocupar o lugar de dominantes. Em geral esta crença é construída a partir de aspectos étnicos ou geográficos cuidadosamente escolhidos e retirados de seu contexto histórico geral. Isso é possível de ser vislumbrado no movimento Nazista¹² e a forma como utilizaram-se das runas nórdicas, principalmente pelo acadêmico e político alemão Alfred Rosenberg, propagandista do regime. Quanto a isso Tsugami(2021) explica que:

Na utilização das runas para outros fins, como no período romântico onde os símbolos da era viking eram usados como uma forma de empoderamento de cultura e folclore. Em movimentos nacionalistas foram usadas na Alemanha pelos Nazistas. Enfim as runas possuem várias ressignificações e apropriações que não são exatamente da sua origem, e muitas vezes não sendo corretos historicamente.

As runas sofreram este processo de apropriação cultural diversas vezes, o que levou a uma constante reelaboração de suas significações e ressignificações. Quando usadas de forma correta quanto a seu objetivo inicial, ou para novos

¹² "Nazismo: Doutrina e partido alemão de extrema direita, caracterizado pelo preconceito excessivo e pela ênfase à superioridade da raça ariana, fundado e liderado por Adolf Hitler (1889-1945); hitlerismo, nacional-socialismo. | Michaelis On-line." <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/nazismo/>. Acessado em 15 out.. 2021.

objetivos benéficos é presenciado o empoderamento da identidade desta cultura nas entranhas da sociedade em que está sendo aplicada. Mas quando usadas com objetivos políticos perniciosos, acabam por destruir o significado e benefício, distorcem a essência real e transformam-se em algo que não deveria existir, como é visto em seu uso pelo movimento nazista que será melhor explicado a seguir.

Nas suas múltiplas significações e ressignificações as runas acabaram passando por vários usos diferenciados, e alguns deles podem ser categorizados como objetivos inescrupulosos e destrutivos, em razão da busca por poder e supremacia. Este não é um fenômeno isolado na História, no caso específico das runas o contexto específico de apropriação cultural foi no período de dominação Nazista, onde houve uma utilização do passado histórico para justificar os feitos do movimento, e que ainda permanece atualmente nos grupos chamados de neonazistas.

Dahmer (2019) explica a teoria de Rosenberg no movimento Nazista:

Rosenberg ajudou articular e popularizar a teoria agora desacreditada que os primeiros indo-europeus - um etnônimo na época sinônimo de "arianos" - tinham sido essencialmente germânicos na fala, comportamento e aparência, e que falantes brancos de línguas germânicas, portanto, representavam sua genética "mais pura" sendo descendentes e herdeiros culturais. Esta formulação seria usada para justificar as políticas territorialmente expansionistas e genocidas do Terceiro Reich onde a base da Europa se tornasse a pátria dos indo-europeus através da conquista militar, e que, como a encarnação moderna daquela outrora grandes pessoas, os alemães tinham o direito de ocupar a totalidade do continente europeu e dominar ou destruir qualquer grupo étnico que representasse um concorrente com um ramo defeituoso do ariano na linha de sangue. (DAHMER, 2019, p.141)

Com isso Rosenberg decidiu implementar o uso das runas nórdicas no movimento, Dahmer (2019, p.141, apud STRMISKA 2005, 24ff.) discorre que:

Para Rosenberg e outros que supunham a germanidade essencial dos arianos, isso implicava a adoração de deuses conhecidos por terem sido reverenciados pelos alemães pré-cristãos, e o uso de runas - ao qual, como muitos runologistas do período, ele supôs que os antigos teriam atribuído propriedades numinosas. Embora a opinião de Rosenberg de que uma forma de paganismo germânico reconstruído devesse servir como a religião do movimento nacional-socialista ele encontrou forte oposição dos nazistas que, em vez disso, defenderam o uso de uma forma alterada de Cristianismo - e algumas das vezes decaíam a favor, mesmo entre seus próprios proponentes mais fervorosos (a maioria dos quais eram cristãos por criação) - suas idéias sobre o uso de runas e símbolos semelhantes a runas como emblemas do regime, ganhou geral aceitação entre seus contemporâneos (Strmiska 2005, 24ff.)

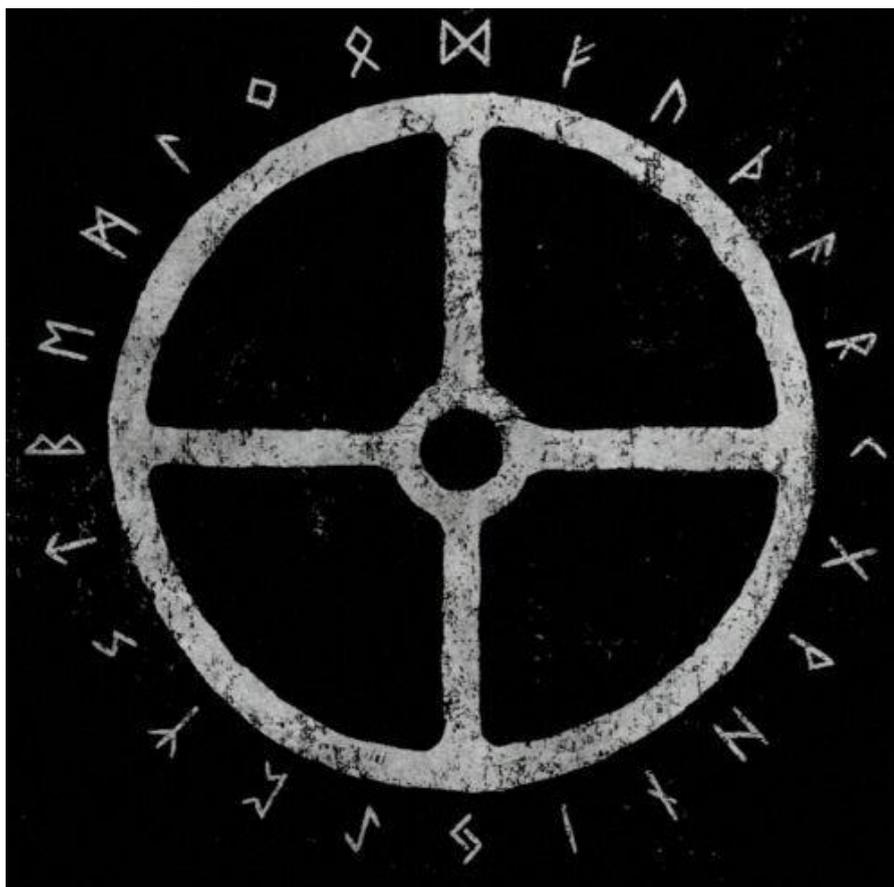
De acordo com Langer(2019) a suástica estaria associada a cruz solar, a espiral que seria um símbolo que por sua vez estaria associado ao deus Odin na mitologia nórdica conforme a imagem 13 abaixo. A presença da espiral é vista nos rituais vikings realizados para o deus Odin, nos quais ela traria a essência do êxtase necessário nestes rituais e em algumas imagens antigas, como em escudos de guerreiros vikings. Langer (2019) revela que a espiral faria parte de um sistema de fé, xamanismo e alteração de consciência, traz também a ideia de transição entre o mundo dos vivos e mortos.

Langer (2019, apud DAVIDSON, 1987, 21) explica que:

Desde o Neolítico e a Idade do Bronze, os motivos solares são os símbolos religiosos mais comuns e diversificados no mundo germânico, ocupando uma grande quantidade de motivos e derivações imagéticas também na Escandinávia. Objetivamente estavam relacionados com o deus dos Céus, cujos mitos o associavam com carro de rodas ou carro do Sol que percorria o firmamento, e também com o barco que viajava pela Terra. O objeto religioso mais famoso deste culto é o carro puxado por um cavalo com disco de ouro, encontrado em Trundholm, Dinamarca (Davidson, 1987: 21).

Com esta citação de Langer (2019) percebe-se que o símbolo solar está presente em diversas culturas e religiões, possuindo usos diversificados e formas diversificadas, tudo depende da forma em que o símbolo possui significado ou ressignificado pelo povo, como a cruz solar, roda, ou espiral está associada ao deus Odin e seus rituais, a suástica foi modificada e ressignificada aos propósitos do movimento nazista.

Imagem 12: Cruz Solar, Roda Cruz, Espiral



Fonte: Mitos e Lendas - Símbolos Mágicos Pagãos e Wiccanos. Disponível em: <https://www.mitoselendas.com.br/2021/02/simbolos-magicos-pagaos-e-wiccanos.html>. Acesso em: 18 set. 2021.

A imagem 12 traz uma das diversas representações existentes da roda solar, um símbolo de poder usado pelo Neopaganismo, a arte parece estar com algumas partes corroídas, o que traz um tom de antigo e ancestral para a mesma, ao redor dela é possível ver algumas runas dispostas também com o mesmo efeito de corrosão, tudo na imagem se interliga a memória do povo germânico e sua relação com símbolos da mitologia nórdica, os alfabetos de runas e a cultura difundida pela mesma.

Imagem 13: Suástica



Fonte: Quais símbolos inspiraram a suástica? O que significam?. Disponível em:
<<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/quais-simbolos-inspiraram-a-suastica-o-que-significam/>>

Acesso em: 20 out. 2021.

A suástica, imagem 13, representa o movimento nazista que teve como líder Adolf Hitler, ao comparar com a imagem 12 da roda cruz acima, é visto que a mesma possui uma forma semelhante mas sem o círculo que englobava a roda cruz, as pernas que formavam a cruz agora encontram-se torcidas, viradas, direcionadas para um giro no sentido horário. Ainda é possível encontrar esse símbolo, sendo usado por grupos supremacistas em diversas partes do mundo, mas vale lembrar que também é visto em outras culturas, mas com um objetivo benéfico.

Segundo Dahmer (2019, p.142, apud STRMISKA 2005, 27) após este uso das runas explica que:

A associação de neopaganismo, runas e nazismo popularizada por Rosenberg e perpetuada pelo regime nazista persistiu muito depois a queda do Terceiro Reich. Pelo menos até certo ponto a cultura popular moderna assume a interseção da observância religiosa neopagã germânica e afinidades nacionalistas brancas - um estereótipo reforçado pelas ideologias racistas ainda abertamente defendido por alguns praticantes neopagãos. Muitos adeptos da religião Odinista neopagã nórdica, por exemplo, defendem a pureza racial como um princípio de sua doutrina religiosa e a confraternizar pessoalmente com Neo-nazistas conhecidos (Strmiska 2005, 27).

A partir da citação de Dahmer (2019) é perceptível a apropriação cultural de grupos supremacistas quanto ao uso das runas, no meio de suas doutrinas religiosas e outros meios de prática do mesmo, inserindo significados que não se originam do objetivo criado para o uso das runas.

Dahmer (2019, apud Anti-Difamation League 2018) explica que:

A iconografia rúnica do estilo empregado pelo regime nazista continua popular entre os grupos que lamentam sua derrota, a ponto de o site da Liga Anti-Difamação mencionar escrita rúnica em sua lista de símbolos de ódio amplamente usados, entre ícones como a suástica e a bandeira do apartheid na África do Sul (Anti-Difamation League 2018)

O movimento Nazista foi um momento histórico com terríveis consequências para o mundo contemporâneo, onde as runas e todo o simbolismo que as cercam foram apropriadas a partir de motivações anacrônicas e políticas. Estes eventos acabaram por agregar um olhar pessimista por parte da sociedade ocidental quanto às runas, seus usos e a sua existência.

Muitos grupos Neonazistas, mesmo sendo menores hoje em dia, ainda apropriam-se das runas de modo equivocado e com o objetivo de destilar de seu ódio sobre outros grupos que não estejam de acordo com o padrão ariano de “raça”. Esse olhar pessimista sobre as runas pode ter levado a influenciar a quantidade escassa de trabalhos acadêmicos existentes disponíveis sobre este tema, já que há uma grande preocupação em não associar-se a estes movimentos.

4 O GRUPO NEVE

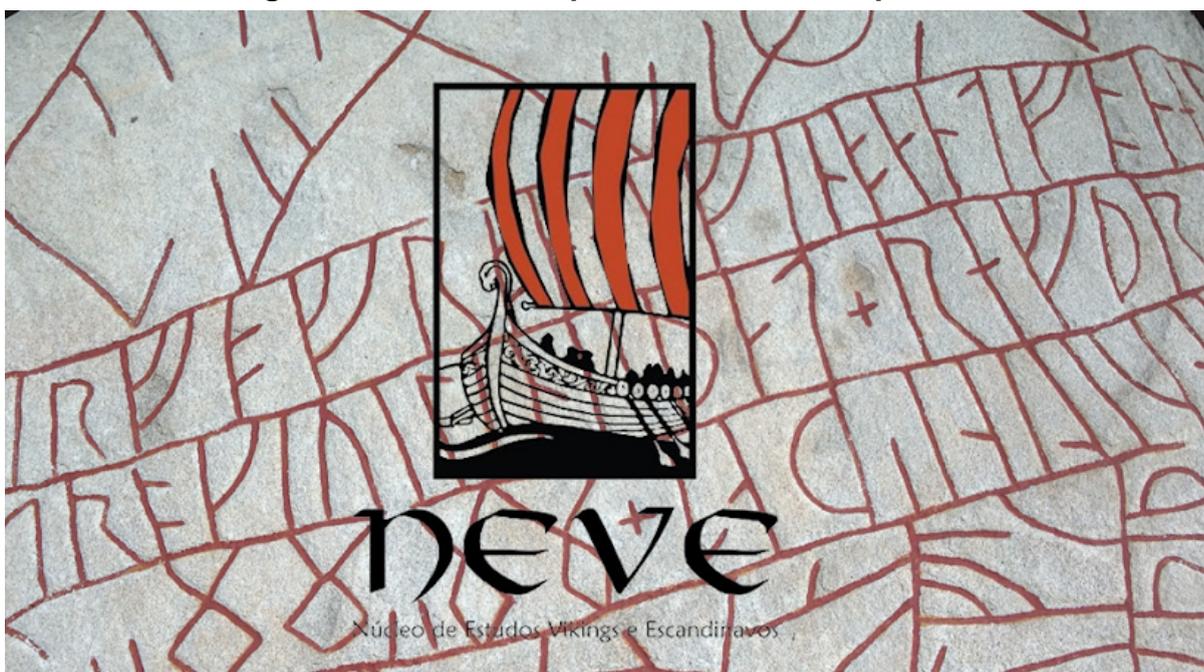
Durante a busca por dados e informações sobre as runas e a cultura nórdica, me deparei com um grupo articulado e que produz conhecimento científico sobre este tema no Brasil. O Grupo NEVE (Núcleo de Estudos Vikings e Escandinavos), grupo este que tem como principal objetivo o estudo e a divulgação da História e cultura da Escandinávia Medieval, em especial da Era Viking, através de reuniões, organização de eventos, publicações e divulgações em periódicos e internet.

Tsugami (2021) discorre sobre o grupo NEVE:

O grupo NEVE já tem 11 anos, foi criado pela necessidade de ter um local, um espaço, ambiente acadêmico para discussões, debates sobre a mitologia viking, ressignificações, história da Escandinávia. Os Fundadores são três pessoas Johnni Langer (Doutor em História pela UFPR, professor da UFPB), Luciana de Campos (Doutora em Letras pela UFPB, Pós Doutoranda em Ciências das Religiões pela UFPB) e Pablo Gomes de Miranda (Doutor em Ciências das Religiões pela UFPB).

Rico em informações sobre a cultura germânica, escandinava e viking, o Grupo NEVE, como demonstrado no logo do grupo na imagem 15, possui diversos materiais e referências sobre os estudos da área das runas, artefatos, eddas, mitologia, religião, misticismo e entre outros assuntos que fazem parte da história germânica. É possível acessar os conteúdos produzidos pelo grupo no blog onde encontramos teses, dissertações, livros e vídeos, também possuem página no facebook e canal no YouTube com vídeos explicativos.

Imagem 14: Símbolo Representativo do Grupo NEVE



Fonte: Grupo NEVE - Núcleo de Estudos Vikings e Escandinavos. Disponível em: <<http://neve2012.blogspot.com/>>. Acesso em: 02 fev. 2021.

A imagem 14, que simboliza o Grupo NEVE procura representar a cultura nórdica e escandinava ao mostrar um navio típico da era dos vikings e uma pedra rúnica ao fundo, logo abaixo da sigla NEVE pode se ler o significado da mesma que é Núcleo de ESTudos Vikings e Escandinavos.

Em meio a entrevista qualitativa realizada com Tsugami (2021) é possível começar a compreender como funcionam as pesquisas do grupo NEVE e como se relacionam com os tipos de memória, memória social, memória informacional e cultural para os mesmos.

Tsugami (2021) explica que internamente:

NEVE é formado por pesquisadores que estudam coisas bem específicas, alguns estudam partes da poética, outros ressignificações, xamanismo e também a parte de runas. O estudo de runas no Brasil é possível achar algumas publicações mas é um material muito escasso. Ainda há muitas especulações e perguntas sobre como as runas surgiram que ainda não foram respondidas.

A falta de materiais acadêmicos sobre este assunto no Brasil é grande, são encontrados apenas alguns livros que são traduzidos para o português além é claro de teses, artigos e alguns trabalhos já feitos sobre este assunto no Brasil. A maioria dos materiais para estudo são encontrados de forma online, em inglês ou em línguas

germânicas, o que pode dificultar a leitura para pessoas que não possuem conhecimento de outras línguas, a outra forma de estudo seria através da análise de artefatos, que geralmente apenas são encontrados em pesquisas de campo em outros países, ou diretamente em museus, como dito pelo autor Lévy (1993) sobre a memória há uma relação inscrita na matéria resistente e ela acaba por se tornar permanente.

Já o entendimento sobre as runas de Tsugami (2021):

São entendidas como uma forma de alfabeto tanto na Escandinávia como em outros lugares, já em questão de memória cultural há alguns debates de o que seriam as runas?. As fontes arqueológicas encontradas são as pedras rúnicas, inscrições em monumentos funerários. É possível encontra-las também em grupos de supremacia branca. Outro exemplo são os movimentos místicos e esotéricos, utilizadas para o oráculo, que possuem muita força hoje em dia.

Os autores Fischer (2009) e Vilar (2021, p.74, apud Page 1999) nas seções anteriores, principalmente na de histórico de runas, dizem que elas são entendidas como um alfabeto, independente do local em que se localiza no mapa germânico, sempre encontradas em pedras rúnicas, monumentos funerários, inscrições em monumentos de honra e mitologia, e na contemporaneidade em seus usos mais recentes para oráculos com o jogo de runas que teve seu surgimento com a obra de Blum (1993) composto por pequenas peças de materiais diversos, cada uma com uma runa inscrita no meio como visto na imagem 3, e infelizmente em alguns grupos supremacistas.

Tsugami (2021) também discorre que além destas utilizações a outras como:

Na utilização das runas para outros fins, como no período romântico onde os símbolos da era viking eram usados como uma forma de empoderamento de cultura e folclore. Em movimentos nacionalistas foram usadas na Alemanha pelos Nazistas. Enfim as runas possuem várias ressignificações e apropriações que não são exatamente da sua origem, e muitas vezes não sendo corretos historicamente.

A parte da cultura viking no mapa germânico é a que mais possui influência e fama desde os tempos antigos e até os dias de hoje, como podemos ver ela está em toda parte, desde os filmes, séries e quadrinhos da Marvel, jogos digitais como Skyrim e o Valheim¹³. Valheim é um jogo que foi lançado recentemente e é baseado na mitologia nórdica onde os jogadores após sua morte precisam criar itens, armas, escudos, construir casas e derrotar seres míticos para ascender a níveis superiores. De acordo com a história, Valheim seria o décimo mundo de Yggdrasil. Durante as

¹³ "VALHEIM." <https://www.valheimgame.com/>. Acessado em 6 out.. 2021.

aventuras no mapa é possível encontrar várias pedras rúnicas com poéticas e explicações sobre alguns dos chefes místicos que podem ser invocados.

O uso da cultura nórdica e do tema de runas continua sendo muito produtivo para o universo de jogos e do entretenimento, isto é visto na quantidade de produções novas que são lançadas quase todos os anos com esta temática, pois a mesma possui muito a ser explorado em seu contexto histórico cultural,

Quanto a memória informacional na visão do grupo NEVE, Tsugami (2021) diz que:

Em relação às runas, a maior parte das informações são feitas pelo estudo arqueológico de monumentos, também em manuais, museus, onde é feita a preservação dos monumentos e objetos relacionados a essa cultura. Os estudos geralmente não são feitos apenas em um monumento, geralmente associam com algum lugar ou poesia, que ajude a identificar aquele objeto. Nas fontes literárias há muitas escritas em nórdico antigo que será traduzido ou mantido, como as poesias, histórias de família e dos reis.

A memória polissêmica que foi explicada por Dodebei e Gondar (2005) na seção sobre a mesma, ressalta que a construção da memória pode possuir significações e também signos simbólicos, as runas possuem as duas formas, pois são usadas como símbolos, e também como letras, em monumentos, poesias e histórias como dito por Tsugami (2021), deste modo a memória das runas é passada de forma escrita e oral.

O Grupo NEVE possui várias formas de analisar as escritas germânicas e escandinavas, em sua grande maioria esse estudo se dá pelos artefatos que são encontrados pela europa, como as pedras rúnicas e outros objetos como espadas, escudos, lápides em memória de pessoas que viveram naquela época.

De acordo com Tsugami (2021) é visto que:

Nem todas as fontes possuem fácil acesso, hoje com a internet há várias fotos onde é possível analisar as pedras rúnicas e outros artefatos. Na minha visão o que dificulta o estudo é a tradução, tanto das runas como outras questões da escandinávia. a grande parte da produção não estão na língua portuguesa, então é necessário saber outras línguas para realizar os estudos dos mesmos.

Geralmente a parte mais estudada dessa cultura é a sua feição nórdica que envolve os vikings, conhecidos como bravos guerreiros, e toda mitologia que baseia-se nos deuses mais conhecidos que são Odin, Thor e todos os outros do mesmo panteão, além é claro dos outros seres místicos que compõem toda esta cultura como as valquírias e gigantes de gelo.

Desse modo Tsugami (2021) explica que:

Os nórdicos possuem uma outra relação, tanto com a parte histórica, mitológica, folclórica, que para nós no brasil é muito distante, mas para eles

faz parte da sociedade desde sua criação e a evolução dela, que teve mais impacto na construção da mesma.

O povo nórdico alcançou grande impacto na formação histórica, folclórica e cultural dos povos germânicos, um povo que carrega consigo uma grande carga de força nascida dos grandes guerreiros vikings, a espiritualidade advinda do panteão dos deuses e a memória passada pelos costumes e pelas runas ainda resistentes, que influenciou e ainda influencia a sociedade germânica na sua construção e evolução, não só a germânica mas também a sociedade em outros países que acabam por cultivar interesse pela cultura ao serem apresentados a ela nos meios midiáticos como visto nas séries, filmes e jogos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o objetivo geral deste trabalho, que era o de analisar como ocorreram as mudanças das escritas rúnicas ao longo do tempo, sua simbologia e misticismo após a quase completa destruição das religiões pagãs germânicas pela inserção do cristianismo, e também como o ressurgimento das runas nos dias atuais traz ainda consigo uma carga de memória e informação relevante para a sociedade, é visto que o objetivo foi alcançado de formas e meios diferentes durante a pesquisa.

Meios estes que possibilitaram a aquisição de uma gama de conhecimentos, não só sobre as runas, alfabeto futhark e a cultura germânica, mas também aprofundamento nos estudos sobre outras bases de dados como a base Runor. Assuntos como arqueologia, ciências das religiões, antropologia, mídia, indústria cultural, ciência política, georreferenciamento e simbologia, principalmente a parte de georreferenciamento, que no início nem sequer passava pela minha cabeça que isto estaria associado às runas.

Quanto aos objetivos específicos a verificação da memória informacional construída em torno das runas dos povos germânicos e os tipos de Alfabeto Futhark através da leitura de artigos e livros é percebida na construção da seção do histórico das escritas germânicas e seus significados ao trazer explicações com embasamento em autores como Langer (2021), Vilar (2021), Blum (1993), Fischer (2009) e entre outros.

A interpretação do uso das runas e a sua relação com a memória social, religiosa e cultural é obtida através da análise do histórico e das citações sobre memória informacional, memória cultural e memória social, as explicações de Lévy (1993), Dodobei e Gondar (2005) mostram como as memórias permanecem vivas e intrincadas nos materiais resistentes usados nas inscrições rúnicas.

O último objetivo específico que buscava os efeitos da opressão gerada pelo cristianismo nas religiões pagãs, que por sua vez levou ao seu enfraquecimento, é explicado na subseção de religiões pagãs com autores como Tsugami (2021) e Adler (2006), onde a imposição do cristianismo sobre o povo pagão leva ao declínio das diversas vertentes do paganismo, e também ao surgimento do preconceito e ódio existentes no mundo contemporâneo. A definição de paganismo trazida pelo dicionário Michaelis Online(2021) demonstra bem a forma que o paganismo é

conceituado pela maioria das pessoas, muitas sequer tem noção da verdade que está por trás da palavra paganismo e de como ela funciona de verdade.

As runas, mesmo com todas suas significações e ressignificações que aconteceram e provavelmente ainda irão acontecer, estão muito presentes entre as pessoas no mundo contemporâneo. Algumas memórias podem ser encontradas em informações na sua forma sutil, como visto em filmes e séries onde não há um grande aprofundamento e sim o básico da cultura germânica, principalmente a viking, porém isto acaba por aguçar o olhar do público a buscar maiores conhecimentos.

Desse modo eles acabam por cair no mundo dos jogos de runas, livros esotéricos, livros didáticos, pesquisas acadêmicas e jogos digitais, a presença das runas e da cultura nórdica na mídia e entretenimento, em sua grande maioria é praticamente explícita, as informações são aprofundadas e os seus diversos usos são explicados, exemplificados, praticados e ensinados, de formas diferentes, sejam elas orais ou escritas.

Espero que a realização deste TCC contribua no campo da Ciência da Informação ao mostrar a relação da memória e da informação que pode ser feita entre os artefatos como as pedras rúnicas, e escritas antigas como o alfabeto futhark. Porém não só nos artefatos e nas escritas antigas essa relação pode ser concluída, mas também o mesmo efeito pode ser analisado influenciando o mundo dos jogos digitais e entretenimento, e em minha visão é uma nova porteira para os estudos da ciência da informação.

Os jogos digitais por sua vez, como o Skyrim e o Valheim acabam por possuir informações ricas e embasadas, ao serem criados através de pesquisas sobre as runas e a cultura germânica/nórdica, acabam por ser um meio de informação diferenciado e imersivo, com impacto principalmente na parte social e cultural. Outro ponto em que a pesquisa se faz necessária é em relação à pouca produção de trabalhos acadêmicos históricos desta temática na área da Ciência da Informação.

Como dito no parágrafo anterior o impacto social, memorial, cultural e histórico das runas que é abarcado juntamente à valorização da informação construída em torno das mesmas serve para trazer um novo olhar a respeito das escritas e religiões antigas, que são geralmente negligenciadas pela sociedade ocidental e vistas de forma negativa, como erradas, falsas, demoníacas, tantas palavras pejorativas lançadas aos povos pagãos durante séculos. Esse papel social

informativo não cabe somente às religiões pagãs da europa, mas a todas as religiões que sofrem pela imposição do cristianismo sobre seus costumes culturais e espirituais.

Portanto as runas e suas diversas significações e ressignificações possuem um grande papel memorial e cultural, que se estudadas e disseminadas de forma aprofundada, ou não (como em alguns produtos para entretenimento), faz com que não acabem por cair no esquecimento e sobrevivam a longo prazo, na memória social do povo e acabam por seguirem seu objetivo de criação em formas renovadas.

REFERÊNCIAS

ADLER, Margot. **Drawing down the moon: witches, druids, goddess-worshippers, and other pagans in america.** Penguin Books, 2006.

Grupo NEVE. **As runas eram mágicas e oraculares? NEVE responde ep. 4.** Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=OmaGpkosA94&ab_channel=NEVE%3AN%C3%BAcleodeEstudosVikingseEscandinavos. Acesso em: 04 de Out. 2021.

BLUM, Ralph H. **The Book of Runes: a handbook for the use of an ancient oracle.** St. Martin's Press: 4th Edition, 1993.

DAHMER, Adam. Pagans, Nazis, Gaels, and the Algiz Rune: addressing questions of historical inaccuracy, cultural appropriation, and the arguable use of hate symbols at the festivals of Edinburgh's beltane fire society. Edinburgh: **The Finnish Society for the Study of Religion: Temenos**, v. 55, n. 1, p. 137–55, 2019.

DODEBEI, V.; GONDAR, J. **O que é memória social?**. Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2005.

FAUR, Mirella. **Mistérios nórdicos: deuses, runas, magias, rituais.** São Paulo: Pensamento, 2007.

FISCHER, Steven R. **História da escrita.** São Paulo: UNESP, 2009.

LANGER, J.; VILAR, L. **Guia da Escandinávia Medieval: fontes, temas, métodos, pós-graduações, bibliografias e viagens.** João Pessoa: Núcleo de Estudos Vikings e Escandinavos, 2021.

LANGER, Johnni. **O Sagrado nórdico crenças e mitos da escandinávia medieval.** João Pessoa: Editora UFPB, 2018.

LANGER, Johnni. **Símbolos religiosos dos vikings: guia iconográfico.** História, imagem e narrativas, n. 11, ISSN 1808-9895, 2010.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência.** São Paulo: Editora 34, 1993.

MELO FILHO, E. T. Relações teórico-conceituais entre identidade e memória na perspectiva da Ciência da Informação. **Informação em Pauta**, v. 1, n. 2, p. 116-130, 18 dez. 2016. Disponível em: <https://doaj.org/article/82430f209dfc435499a17e7c93f4b27e?frbrVersion=2>. Acesso em: 03 abr. 2021.

NEVE. **Núcleo de Estudos Vikings e Escandinavos**. Disponível em: <http://neve2012.blogspot.com/>. Acesso em: 08 mar. 2021.

TSUGAMI, Susan Sanae. **Deus para mim é Odin**: o paganismo nórdico contemporâneo. João Pessoa, 2019.

WILLIAM, Rodney. **Apropriação Cultural**. Coleção Feminismos Plurais. Editora Jandaíra, 2019.

APÊNDICE A - PERGUNTAS DIRECIONADAS AO GRUPO NEVE

A entrevista a seguir foi realizada por videoconferência no aplicativo Google Meet, a entrevistada foi Susan Sanae Tsugami (Doutoranda em Ciências das Religiões pela UFPB e Mestra e Membro do Grupo NEVE).

- a) De onde surgiu a ideia de criar o grupo NEVE? Qual a história por trás da criação?**
- b) Como o grupo NEVE entende as runas como fonte de informação e memória social e cultural?**
- c) Artefatos históricos germânicos são de fácil acesso para estudo? Como isso é feito?**
- d) O que é memória informacional na perspectiva do grupo NEVE?**
- e) Porque a área da história nórdica é a mais estudada dentre os povos germânicos?**
- f) O que levou as religiões pagãs, ou como chamam agora neopaganismo, a ressurgirem com tanta força nos dias atuais?**

ANEXO 1**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Você está sendo convidado para participar da pesquisa O Ressurgimento das Escritas Rúnicas e Suas Relação com a Retomada das Religiões Germânicas: Simbologia, Memória e Informação conduzida por André Luís Goulart Vargas, aluno do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que está realizando Trabalho de Conclusão de Curso orientado pela Prof^a Marlise Giovanaz, docente na FABICO/UFRGS.

Sua participação no estudo é voluntária e anônima e a pesquisa não apresenta riscos previsíveis para os participantes. A sua colaboração será de grande valor para ampliar o conhecimento sobre Runas, Escrita Rúnica e Memória e Informação.

Todos os dados fornecidos serão mantidos em sigilo e utilizados exclusivamente para fins acadêmicos.

A realização da entrevista (ou: O preenchimento do questionário) leva em torno de 30 minutos, mas você pode cancelar a sua participação a qualquer momento, caso se sinta incomodado.

O aluno coloca-se à disposição para qualquer dúvida ou esclarecimento adicional através do e-mail andree.goulartv@gmail.com ou celular (51)98946-3830

Eu Susan Sanae Tsugami, manifesto expressamente minha concordância em participar da pesquisa descrita acima e concedo permissão para os pesquisadores usarem os dados coletados, sem, no entanto, menção aos meus dados pessoais.

Data 31 / 07 /2021

Assinatura do participante



Assinatura do aluno

